

CICLO ANUAL DE ABATE E DE PREÇOS DOS BOVINOS

A determinação do ciclo anual a que estão sujeitos os abates e os preços dos bovinos, se faz necessária a fim de que se possa melhor interpretar as mudanças mensais que ocorrem no volume de abate e nos preços dos bovinos em São Paulo.

Quadro I  
ABATE MENSAL TOTAL (BOI, VACAS E VITELÓS)

<u>1950</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maio	Jun.	T O T A L
	83 313	71 651	86 765	74 505	110 657	129 682	
<u>1951</u>	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	1 068 557
	102 076	113 745	81 680	66 536	61 266	83 701	
<u>1952</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maio	Jun.	1 163 694
	93 252	91 048	98 566	125 937	149 011	145 774	
<u>1953</u>	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	851 516
	127 737	96 293	58 792	53 557	52 571	71 156	
<u>1954</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maio	Jun.	851 516
	69 536	85 907	95 103	109 805	114 924	88 497	
<u>1955</u>	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	1 006 051
	71 861	51 016	44 040	36 025	48 398	56 406	
<u>1956</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maio	Jun.	971 658
	78 696	76 060	93 993	99 202	110 022	119 512	
<u>1957</u>	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	970 836
	116 857	81 794	41 664	39 595	60 610	88 046	
<u>1958</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maio	Jun.	870 836
	81 571	69 268	102 496	106 108	110 604	106 375	
<u>1959</u>	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	6 032 312
	85 213	79 728	57 700	46 614	56 180	68 979	
<u>TOTAL</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maio	Jun.	6 032 312
	502 168	491 301	575 439	624 570	703 257	704 001	
<u>MÉDIA</u>	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	1 005 385
	570 491	451 458	316 262	308 507	332 545	452 313	
<u>MÉDIA</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maio	Jun.	1 005 385
	83 696	81 884	95 907	104 095	117 209	117 333	
<u>MENOS</u>	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	1 012 132
	95 082	75 243	52 710	51 418	55 424	75 111	
<u>1954</u>	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maio	Jun.	1 012 132
	81 874	78 787	95 385	103 111	119 044	117 964	
<u>ÍNDICES</u>	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	90
	100	86	117	126	145	144	
<u>DA MÉDIA</u>	Jan.-100	123	103	69	59	63	90

### Evolução das matanças nos últimos anos

O número total de cabeças abatidas mensalmente, a partir de 1950, nos frigoríficos, matadouros e outras dependências inspecionadas pelo D.I.P.O.A. juntamente com o abate de Carapicuíba, está registrado no quadro I.

Tomando como índice 100 o total abatido em janeiro de 1950, podemos calcular a evolução dos abates em números índices (ver quadro II) que nos mostram com mais clareza as modificações que ocorrem nas matanças mensais a partir daquela data até dezembro de 1955.

Quadro II  
ABATE MENSAL TOTAL (BOIS, VACAS E VITELLOS)  
(NOS ÍNDICES JAN. 1950= 100)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1950	100	83	101	86	128	150	118	132	95	77	71	97
1951	106	105	114	146	173	169	148	112	68	62	61	82
1952	81	100	110	127	133	103	83	59	51	42	33	65
1953	91	88	109	115	127	138	135	95	48	46	70	102
1954	108	113	114	126	125	132	77	33	38	71	85	97
1955	95	80	110	123	128	123	99	92	67	54	66	80

Constata-se por esses quadros que o número total de cabeças abatidas de 1950 para cá, não tem aumentado.

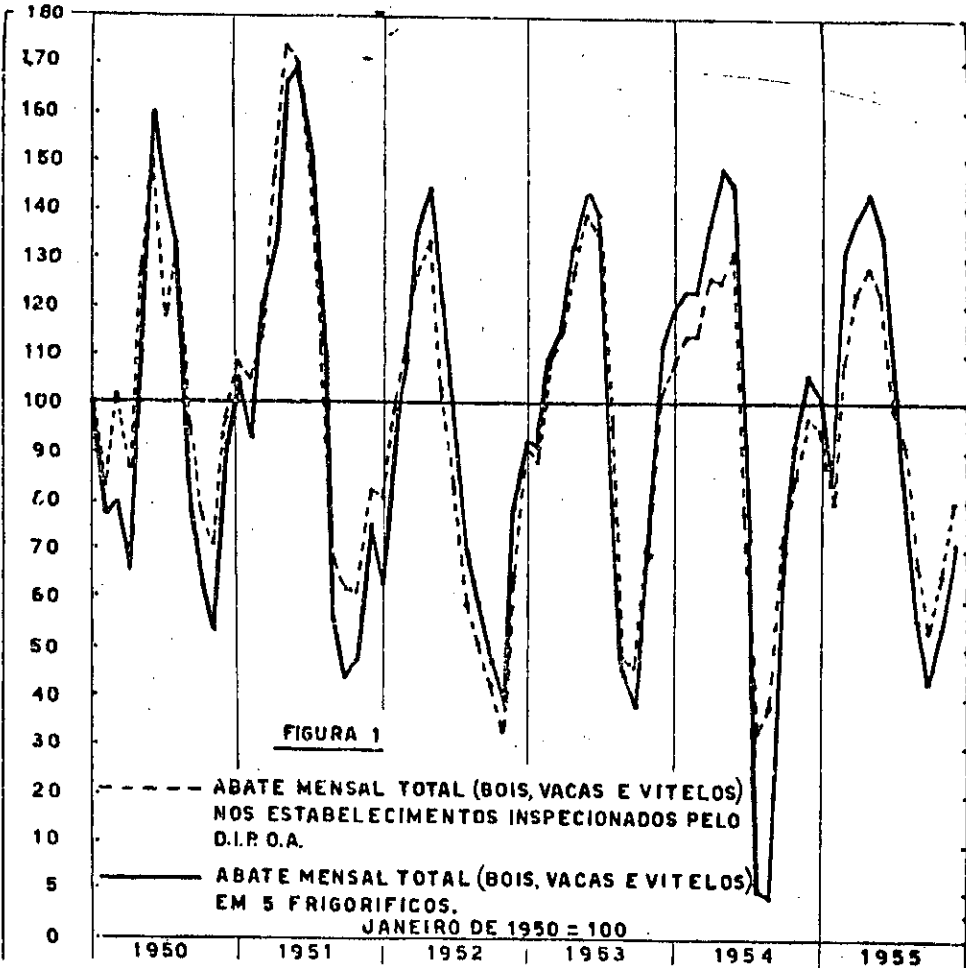
Constata-se ainda que a evolução das matanças mostra ciclos anuais bem distintos. Na figura 1 (ver página seguinte), onde se apresenta a evolução em números índices dos abates ocorridos em todos os estabelecimentos fiscalizados no Estado pela citada repartição federal e Carapicuíba constata-se que os ciclos anuais repetem-se com grande regularidade.

### Determinação do ciclo anual dos abates

A fim de se determinar o ciclo anual médio que permita interpretar as modificações ocorridas nos abates mensais, tivemos que eliminar os dados referentes ao ano de 1954. Conforme se constata no quadro I, as matanças no ano de 1954, embora atingindo total anual perfeitamente normal em relação aos anos anteriores e ao posterior, não apresentou abates mensais normais devido a interrupção em agosto e setembro das atividades dos grandes frigoríficos, no momento em que a C.O.F.A.P. estabeleceu tabelamento do preço por arroba do boi gordo, tabelamento este que não foi bem recebido pelos frigoríficos.

Com exclusão dos dados de 1954, obtivemos as médias mensais dos abates de 5 anos, com as quais estabelecemos o ci-

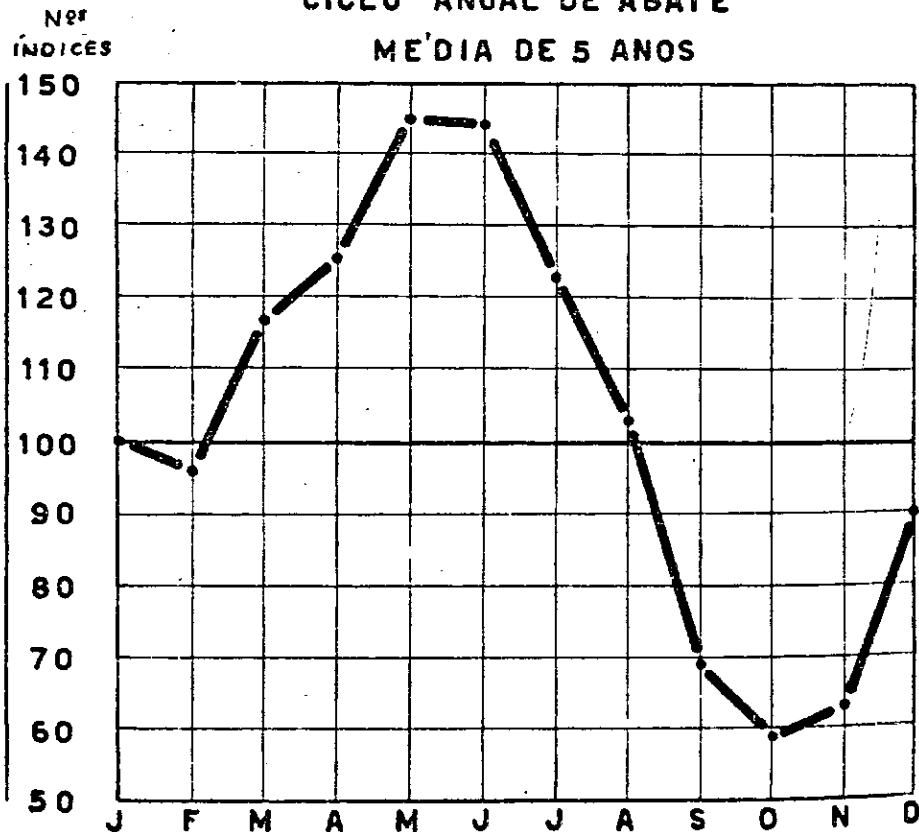
ÍNDICES



clo anual de matança em números índices, fazendo a média de janeiro igual a 100. A partir desses índices construímos a figura 2, mostrando o período de safra, que podemos considerar com início em meados de fevereiro e término em princípio de agosto. O número de cabeças abatidas atinge o máximo em maio e junho, correspondendo à época do pleno amadurecimento do capim. O período de entre-safra inicia-se em princípio de agosto; em setembro já a matança é de 69% daquela efetuada em janeiro, para atingir o mínimo de 59% em outubro. Neste mês que coincide com o início da estação das chuvas, é natural que as matanças sejam mínimas, pois devido a brotação do capim, não é interessante ao fazendeiro vender para abater o gado que está se alimentando de broto e que fica sujeito ainda a maiores perdas de peso.

A partir de outubro começa a aumentar o abate até janeiro do ano seguinte. De janeiro para fevereiro há sempre pequena queda no processo de aumento dos abates, que tem início em outubro, o que também pode ser constatado na figura 1 da evolução das matanças.

**FIGURA 2**  
**CICLO ANUAL DE ABATE**  
**MÉDIA DE 5 ANOS**



Números referentes à 5 frigoríficos

Uma vez constatada a existência de ciclos bem definidos de abate, resta saber se as matanças ocorridas nos 5 grandes frigoríficos apresentam características idênticas a dos estabelecimentos em geral. A importância prática desta questão repousa no fato de que, dispomos em todos os meses, em dias certos, dos dados de abate desses 5 frigoríficos, enquanto que os dados dos demais estabelecimentos são publicados com grande atraso. Haveria pois grande vantagem em se poder interpretar dados gerais através dos dados específicos dos frigoríficos.

O total abatido pelos 5 frigoríficos foi em 1950 de 70% do total dos elementos inspecionados pelo D.I.P.O.A.e Carapicuíba, atingindo também 70% em 1951, passando para 80% em 1952 e mantendo-se em 75% nos anos seguintes de 1953, 54 e 55.

O confronto entre os dados de abates dos 5 frigoríficos (quadro III) e os de todos os estabelecimentos (quadro I) mostram que as flutuações são muito semelhantes e que as dos fri

Quadro III

ABATE MENSAL TOTAL( BOI,VACAS E VITELOS) EM 5 FRIGORÍFICOS

	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maio	Jun.	T O T A L	
<u>1950</u>	63 961	49 061	51 457	42 320	79 016	102 953		
	90 785	85 053	51 700	40 375	34 150	58 745	749 576	70%
<u>1951</u>	65 894	59 545	76 737	85 712	107 113	107 965		
	95 622	70 530	36 117	27 999	30 583	48 140	813 007	70%
<u>1952</u>	39 978	63 559	70 018	86 586	92 057	76 918		
	63 988	44 724	37 991	30 308	24 005	50 842	680 982	80%
<u>1953</u>	59 036	57 898	69 862	73 649	84 460	91 926		
	88 944	55 141	28 979	24 110	43 906	71 618	749 529	75%
<u>1954</u>	76 124	78 801	78 863	87 509	94 965	92 341		
	46 124	2 901	2 851	44 524	57 959	67 662	731 114	75%
<u>1955</u>	64 380	52 894	83 542	88 563	91 441	86 272		
	65 431	52 088	35 754	27 754	34 371	46 109	728 598	75%
<u>1956</u>	59 698	53 750	54 870	70 353				

goríficos acompanham de perto a soma dos abates de todos os estabelecimentos. A figura 1 que mostra as flutuações de ambos confirma essa afirmativa e que se pode portanto julgar, as flutuações dos abates através dos dados dos 5 frigoríficos. É verdade que temos de considerar a possibilidade de ocorrerem épocas, como nos meses de agosto e setembro de 1954 em que o decréscimo foi muito maior nos 5 frigoríficos, tendo atingido os índices de 5 e 4 enquanto que os abates em todos os estabelecimentos mantinham-se com índices de 33 e 38.

Quadro IV  
NÚMEROS ÍNDICES- 5 FRIGORÍFICOS  
(JAN. 1950- 100)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1950	100	77	80	66	124	160	142	133	81	63	53	92
1951	105	93	120	134	167	169	150	110	56	44	48	75
1952	63	99	109	135	144	120	100	70	59	47	38	79
1953	92	91	109	115	132	144	139	86	45	38	69	112
1954	119	123	123	137	148	145	72	5	4	70	91	108
1955	101	83	131	136	143	135	101	81	56	43	54	72
1956	94	84	86	110								

#### Evolução dos preços

O quadro V nos mostra as cotações por arrôba de boi consumo posto frigorífico, das organizações Armour e Wilson (quando havia divergência foi tomado a média das cotações). Por esses números podemos verificar que as maiores altas se deram a partir de outubro de 1954, quando o preço de boi em pé foi liberado pela CCFAP. O preço tabelado de Cr\$ 198,00 por arrôba vigorou até princípio de agosto de 1954, quando então nova portaria elevou aquele preço para Cr\$ 210,00 a arrôba. Com esse último preço ainda

Quadro V

PREÇO DE BOI CONSUMO-CR\$ POR ARRÔBA POSTO FRIGORÍFICO

	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952 .....	150	135	150	145	140	140	145	155	165	170	170	175
1953 .....	170	165	165	165	167	175	175	175	175	200	200	200
1954 .....	200	198	198	198	198	198	198	210	210	260	260	265
1955 .....	285	275	280	285	285	285	300	310	340	380	380	370
1956 .....	340	330	320	320	320							
Média de												
4 anos .....	261	193	198	198	197	199	204	212	222	252	252	257
Índice												
média Jan-100	100	96	99	99	98	99	102	103	111	125	125	128

da os frigoríficos não concordaram e mantiveram a interrupção das matanças iniciada em fins de julho, até o momento em que foi liberado o preço da carne, o que se deu em 12 de outubro de 1954. A partir desse ponto até outubro de 1955 a majoração nos preços por arrôba foi de Cr\$ 170,00. A julgar por esses números, faz-se difícil constatar a existência de ciclos de preços. Todavia se os deflacionarmos de modo a eliminar o fator constante de inflação a que estão sujeitos, constata-se que existe um ciclo anual bem

distinto.

Com base nos índices mensais ponderados do custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo, deflacionamos os preços e obtivemos os resultados do quadro VI. Tomando as médias mensais dos 4 anos e fazendo a média dos preços de janeiro = 100, obtivemos os índices da última linha do quadro VI. Por esses índices podemos ver que no período de safra por nós apontado (de fevereiro a agosto) há baixa nos preços por arroba de boi consumo. Essa baixa torna-se mais acentuada em maio onde o abate atinge o máximo. Constata-se portanto a existência de um ciclo de preços deflacionados, em relação íntima com o ciclo de matança; o índice mais elevado é encontrado no fim do ano, período este em que é menor o número de cabeças abatidas.

Quadro VI  
PREÇOS DEFLACIONADOS-BOI CONSUMO

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952 .....	129	118	129	119	114	114	115	124	129	133	133	135
1953 .....	126	118	110	109	112	116	115	115	115	130	131	129
1954 .....	124	121	119	114	114	112	110	115	114	140	138	150
1955 .....	143	138	139	138	136	136	141	145	156	170	170	164
1956 .....	147	136	132	131	128							
Média até 1955 .....	131	124	124	120	119	120	121	125	129	143	143	145
Índices												
Jan. = 100 .....	100	95	95	92	91	92	92	95	98	109	109	111

Do exposto, chegamos a conclusão de que tomando como base os preços relativos a apenas 5 frigoríficos, como fazemos mensalmente na Situação da Pecuária deste Boletim, podemos analisar com bastante eficiência a situação do mercado.

O total de cabeças abatidas no Estado não foi computada, uma vez que não consta aqui os números referentes aos abates nos matadouros municipais; contudo isso não desmerece a conclusão em virtude da pequena significação desse restante abatido no interior, por estar disperso numa área de 247 mil km<sup>2</sup> e os preços vigorantes nos diversos pontos dessa área ter sempre como base o preço dos frigoríficos maiores.

\* \* \*